

ALBANISE ZANON

ROSILDA DOS SANTOS DALLAGASSA

SOLANGE YARA SCHMIDT MANZOCH

URSULA MARIANNE SIMONS

A LITERATURA INFANTIL E SUA UTILIZAÇÃO NAS SÉRIES  
INICIAIS DO 1º GRAU

Trabalho de monografia apresentado ao Curso de Especialização em Metodologia das Séries Iniciais do Primeiro Grau, do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA / MARÇO/1989

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	02
1.1. JUSTIFICATIVA	03
1.2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	04
1.3. OBJETIVOS	04
1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	04
2. DESENVOLVIMENTO	06
2.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	06
2.2. DESCRIÇÃO DA PESQUISA	15
2.3. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS	16
3. CONCLUSÕES	18
4. ANEXOS	23
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

## 1. INTRODUÇÃO

Nas discussões recentes em Educação, onde se tenta avançar de uma Pedagogia Tradicional, de caráter autoritário e dogmático para uma Pedagogia Progressista, que se fundamente na análise crítica das realidades sociais, várias questões surgem como polêmicas. Entre essas questões, é de fundamental importância a literatura infantil e o seu papel na escola de primeiro grau.

Sem dúvida, a literatura é um espaço possível no mundo da linguagem e estabelece um elo entre a realidade vivida pelas crianças dos diferentes grupos sociais e o mundo cultural a que devem ter acesso, precisando ser redescoberta, nos aspectos pedagógico, histórico e social.

Invalida-se, portanto, a concepção da literatura como instrumento de transmissão de normas, sejam linguísticas ou comportamentais, enfatizando-se a valorização de sua natureza intelectual e formadora, o que possibilita sua autonomia e independência em relação à Pedagogia.

Certamente, a "aproximação entre a escola e o gênero literário não é fortuita. Sintoma disto é que os primeiros textos para crianças foram escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E até hoje a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade com-

prometida com a dominação da criança".(1)

É importante e urgente um redimensionamento de tais relações, que embora possam preservar as ligações entre escola e literatura, garantam a não utilização desta como pretexto em sala de aula, resgatando sua função formadora, que não pode ser confundida com uma missão pedagógica.

### 1.1. JUSTIFICATIVA

Percebe-se atualmente um afastamento em grau crescente da criança e do jovem em relação à literatura. Isto numa época em que a produção literária infantil vem se expandindo, ocupando um espaço que em outras culturas já era seu, mas que aqui, até há pouco tempo era ocupado quase que exclusivamente por textos de cunho pedagógico.

O ser humano sempre teve sede de conhecer, sempre demonstrou curiosidade muito grande. Antes de obras escritas já existia a literatura oral em todas as partes do mundo, para satisfazer-lhe essa necessidade.

As narrativas foram substituídas pelos livros. A criança, que já vem ouvindo canções, rimas, parlendas, se dedica com grande interesse ao livro infantil, que contém muitas qualidades para a sua formação.

Todavia, o que se tem notado, é que esse entusiasmo vai diminuindo no decorrer do tempo, apesar do empenho dos educadores. A causa estaria na facilidade de comunicação das revistas em quadri -

---

(1) ZILBERMAN, Regina. A Literatura na Escola, 4ª Edição; São Paulo Global; 1985, pg. 13

nhos, TV, etc, ou seria o adulto, que não sabendo se relacionar adequadamente com o livro o impõe à criança como uma obrigação em lugar de um lazer?

### 1.2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Através de observações realizadas, constatou-se que as crianças pequenas, em idade pré-escolar se relacionam entusiasmada - mente com contos e livros infantis e contrariamente os jovens lêem muito pouco. Coloca-se pois o problema:

"O que ocorre nas escolas, na fase das séries iniciais do primeiro grau, que leva a criança a se afastar dos livros?"

### 1.3. OBJETIVOS

- Pesquisar de que maneira é trabalhada a literatura infantil nas classes de pré à 4ª série.
- Como se relacionam o professor e o aluno com essa atividade.
- O que poderia ser feito para melhorar essa relação.

### 1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Desenvolver instrumento de entrevista a ser realizada com os alunos.
- Desenvolver instrumento de entrevista a ser realizada com os professores.
- Realizar entrevista com professores e alunos de escolas estaduais, municipais e particulares de Curitiba.

- Levantar amostra de escolas  
- Conclusão

- Levantar e analisar os dados obtidos
- Conclusões

## 2. DESENVOLVIMENTO

Para explicitar a problemática da utilização da literatura infantil em sala de aula realizou-se:

- a. um estudo dos pressupostos teóricos que a fundamentam;
- b. pesquisa de campo em escolas, visando subsidiar um diagnóstico do trabalho com literatura infantil nas séries iniciais do 1º grau.

### 2.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Selecionou-se alguns aspectos relevantes referentes à literatura infantil, tais como: histórico, conceituação, características e tendências contemporâneas. Estes aspectos são descritos ou relacionados a seguir, visando uma contextualização da literatura infantil considerada historicamente.

#### 2.1.1. HISTÓRICO

Para sequenciar o histórico, baseou-se, além de outros, principalmente em Nelly Novaes Coelho. (2)

A literatura infantil é relativamente recente. Até a Idade Média, as crianças não eram tratadas como sendo diferentes dos adultos. Obrigadas a trabalhar desde cedo, eram submetidas a severa

---

(2) COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil Juvenil, 3ª edição; São Paulo; Quirós, 1985.

disciplina e a castigos físicos frequentes.

A partir do século XVII, houve uma mudança nesse enfoque. As crianças passaram a ser separadas dos adultos e foram fundadas as primeiras escolas, no intuito de separar as crianças por idade e instruí-las. Dessa forma foi dado o primeiro passo para o surgimento de uma literatura infantil. "Para haver uma literatura infantil, é necessário que haja crianças e escola. Sem escola não há alcance de todas as classes. E por isso ambas, crianças e escola começaram a dar seus primeiros passos rumo ao Sol, no século XVII, quando se inicia a literatura da criança". (3)

A França é o primeiro país a se preocupar com uma literatura específica para crianças, através de seu escritor Perrault (1628-1703). Pretendia ele inicialmente, fazer uma coletânea de contos a partir de pesquisas da literatura popular folclórica, para provar aos literários da época, que a literatura francesa era superior à literatura greco-latina. Posteriormente, resolveu adaptar esses contos à infância. Publicou onze contos, que em pouco tempo se tornaram um grande sucesso. Entre eles pode-se citar: "A Bela Adormecida no Bosque", "Chapeuzinho Vermelho", "Cinderela", etc.

No século XVIII, surgiram a "burguesia" e a "classe média". Os grandes latifúndios eram substituídos pela propriedade privada. Havia fortunas crescendo, transformando os menos favorecidos em mão de obra barata.

Nessa época surge na Inglaterra um novo gênero literário, o Romance. Um de seus expoentes foi Daniel Defoe, que teve a mesma

---

(3) CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. A Literatura Infantil, Visão Histórica e Crítica. 5ª Edição; São Paulo, Global, 1987, pg. 75.

importância para o gênero de aventura como teve Perrault no gênero dos contos de fada. Com sua obra "Robinson Crusóé", faz uma crítica aos valores da época, enaltecendo o indivíduo pelo que é e do que é capaz quando depende só dele mesmo, em oposição aos valores da sociedade: riqueza, herança, poder, etc.

O século XIX já inicia tendo-se a criança como um ser independente, que deve ser respeitado em seu desenvolvimento, com exigências próprias de cada faixa etária. Isto dá à literatura infantil um impulso muito grande, pois é preciso produzir conteúdos adequados ao desenvolvimento cognitivo e afetivo deste ser.

Despontam na Alemanha os Irmãos Grimm (Jacob (1785 - 1863 Wilhelm - 1786 - 1859), recolhendo da memória popular as narrativas que vêm a ser a origem de seus contos infantis. Interessante é observar que alguns contos são semelhantes aos de Perrault, o que demonstra haver fontes comuns a ambos. Entre seus contos mais famosos estão: "Branca de Neve e os Sete Anões", "O Lobo e as Sete Cabras", "Joãozinho e Maria", etc.

Contemporâneo dos Irmãos Grimm, destaca-se Andersen (1805 - 1875). Escritor dinamarquês, também atuou no gênero de contos infantis. Inicialmente utilizou-se da cultura popular recolhida da tradição oral, mas foi mais inventivo, criando contos totalmente novos. Entre eles "O Soldadinho de Chumbo", "A Pequena Vendedora de Fósforos", "O Patinho Feio".

No século XIX, existiram na literatura infantil brasileira alguns autores, entretanto, quase todos se dedicaram a textos instrutivos, com finalidades didáticas, para preencher a lacuna existente nas escolas. Poucos eram os autores estrangeiros traduzidos.

Pode-se dizer que a literatura infantil brasileira propriamente dita iniciou com Monteiro Lobato (1881 - 1948). Desde o

começo do século era sua preocupação constante a literatura para crianças.

Em 1920 escreve "Lúcia ou a Menina do Nariz Arrebitado" , que logo se tornou um grande sucesso. A partir daí, não parou mais de escrever, sendo sua produção constituída de obras originais, adaptações e traduções.

A literatura infantil nos anos 30 - 40 , serviu basicamente à intencionalidade pedagógica. Foram reorganizados os cursos primário, secundário e superior e havia a necessidade premente de livros de leitura. Por essa razão, poucas são as obras de expressão literária. Entre os escritores da época, que até hoje se mantêm integros na literatura brasileira estão: Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Ofélia Fontes, etc.

Os anos 40 sofrem muita influência do "gangsterismo" americano. É a fase da literatura violenta, heróica. Percebe-se o poder dos meios de comunicação, que transferem ao Brasil necessidades de outra cultura (americana). Nessa fase difunde-se a literatura em quadrinhos, com seus heróis.

Os anos 50 trazem consigo a televisão e no seu rastro, a crise da leitura. As crianças e jovens não vêem a leitura como atividade de lazer.

Surge então, uma grande novidade, que é o teatro infantil. Exige um maior envolvimento da criança na apresentação teatral. Vem a se constituir num grande sucesso. Destacam-se na área Maria Lúcia Amaral, Maria Clara Machado, Guilherme Figueiredo, etc.

Nos anos 60, a literatura (leitura) , não ocupa lugar de destaque. Surge em compensação a poesia e a música popular brasileira.

Entretanto, percebendo a precariedade da situação literária entre as crianças e jovens, passa-se a introduzir nos anos 70, a literatura nas escolas. O ensino da "língua pátria" começa a ser enriquecido por textos literários. Surgem as "Fichas" ou "Questionários" anexos aos livros visando facilitar o trabalho de leitura.

A partir dessa fase, há um número infindável de publicações, que tendem a aumentar nos anos 80, com a extinção do AI 5. A literatura passa a ser questionadora, em relação aos valores da Sociedade e em relação à criança e o mundo a sua volta. "Há uma substituição da literatura confiante/segura por uma literatura inquieta/questionadora, que põe em causa as relações convencionais existentes entre a criança e o mundo em que ela vive; questionando também os valores sobre os quais nossa Sociedade está assentada".(4) Procura-se despertar a imaginação e a criatividade. O importante é, trazer a criança de volta à leitura, mostrar-lhe um caminho para seu desenvolvimento cultural, intelectual e afetivo.

## 2.1.2. CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA INFANTIL

Entre as diversas formas de comunicação e expressão artística do homem, a literatura é um dos fatores relevantes que reflete os valores existentes na sociedade, revelando interesses, necessidades e concepções de mundo dos diferentes grupos que a constituem.

Sem dúvida, a palavra escrita contribui de forma significativa para a formação de crianças e jovens, constituindo-se numa

(4) COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil Juvenil, pg. 214.

forma de expressão privilegiada, através da qual estes incorporam gradativamente ideais, valores e desvalores culturais e sociais. Parafraseando Nelly Novaes Coelho pode-se afirmar que "a literatura entre as artes é a das mais eloquentes, devido à amplitude de seus recursos expressivos. Ela não só pode dar perenidade ao gesto, como principalmente se concretizar em uma matéria formal que corresponde àquilo que distingue o homem dos demais seres do reino animal: a palavra, a linguagem criadora" (5)

A literatura, como as demais ciências, tem como matéria prima a palavra. Enquanto possibilita o domínio nas diferentes áreas do conhecimento científico, a palavra deve se caracterizar por possuir um significado preciso e sentido unívoco, o que possibilita uma informação objetiva e fidedigna da realidade. Paradoxalmente a palavra enquanto instrumento da literatura deve expressar o pensamento divergente, interpretações diferentes, conclusões originais; assim sendo a obra literária pode ser um instrumento capaz de investigar e questionar a realidade, permitindo a formação de uma postura atuante e crítica frente a mesma.

Neste sentido, a literatura infantil é antes de tudo arte; é também "um processo dinâmico de produção/recepção, constituindo-se numa abertura para a formação de nova mentalidade". (6)

Não se pode reduzir, portanto, nem a algo pueril porque ni-  
velado, ao brinquedo, nem a algo útil, enquanto subordinada à pedagogia; a "obra literária infantil é essencialmente a mesma obra de arte para o adulto. Difere desta apenas na complexidade de concepção: a obra para crianças será mais simples em seus recursos, mas não

---

(5) COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil. 3ª edição; São Paulo Quirós, pg 5.

(6) COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil, 3ª edição (pg. 6)

menos valiosa" (7)

Antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto. que tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Na criança, esta forma de leitura sensorial revela prazer singular relacionado a sua disponibilidade e curiosidade, quando o livro atrai pelo formato, pelas imagens coloridas, pela facilidade de manuseio. Quando a leitura envolve sentimentos, provocando alegrias, tristezas, angústias, lembranças ou estimulando a curiosidade, a fantasia, as descobertas, a disposição sensorial cede lugar à leitura emocional, onde emerge a empatia entre leitor/personagem, num processo de participação afetiva entre eles. Pelo distanciamento com o envolvimento emocional acontece ainda a leitura racional, que tem caráter eminentemente reflexivo e dinâmico, onde se estabelece diálogo entre o texto e o leitor, o que possibilita a este dar sentido ao texto, questionando tanto a sua individualidade como a própria realidade social. "Estes três níveis básicos da leitura correspondem a um modo de aproximação com o objeto lido; como a leitura é dinâmica e circunstanciada, estes três níveis são interrelacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas e necessidades do leitor e das condições do contexto geral em que se insere."

(8).

Considerando esta trajetória da criança enquanto leitor, é importante que a literatura infantil utilize alguns indicadores simples, que respeitem o estágio de desenvolvimento da criança e facili

(7) CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil, Teoria e Prática, 7ª Edição; São Paulo; Ática; 1988, pg. 57

(8) MARTINS, Maria Helena, O que é leitura; 4ª Edição; São Paulo; Brasiliense, pg 37.

tem sua compreensão em relação aos livros de literatura infantis ,como por exemplo: linguagem simples, textos otimistas, histórias repletas de ação, narrativa, linear, personagens , planos, diálogos, ilustrações com valor artístico, qualidade editorial com paginação e diagramação bem feitas.

Alguns autores, baseados nas diversas etapas do desenvolvimento infantil, embora considerem as diferenças que existem entre crianças da mesma idade, quanto a crescimento físico, desenvolvimento psíquico e intelectual, afetividade, interesses, grupo social a que pertencem, estabelecem alguns critérios que orientam a indicação de diferentes tipos de livros, conforme as fases evolutivas do desenvolvimento infantil. Neste trabalho optou-se por determinar alguns indicadores abrangentes, acima citados, evitando-se uma classificação por faixa etária.

É importante ressaltar que a literatura pode ser redescoberta desde o estágio infantil como fonte gratificante de prazer e de conhecimento de vida, oferecendo algo que seja realmente significativo para o leitor.

O hábito da leitura deve fazer parte efetiva dos interesses da criança e do adolescente, pois a literatura é um fator essencial na integração dos mesmos com sua própria cultura, ampliando seus conhecimentos para além desta e atendendo ainda as suas necessidades básicas de lazer e entretenimento.

### 2.1.3. TENDÊNCIAS ATUAIS DA LITERATURA INFANTIL

Discute-se muito sobre o ideal da literatura infantil, principalmente se deve ser realista ou fantasista.

No entanto, percebe-se que essa dualidade aparece na literatura em geral e às vezes predomina uma forma ou outra, dependen-

do do enfoque no "ato criador ou no gosto do público" (9)

Na realista, o autor representa o mundo, a vida, o dia a dia, enfim, expressa a realidade.

Segundo Nelly Novaes Coelho, (10) a literatura realista visa testemunhar o mundo cotidiano, concreto, familiar e atual; informar sobre os costumes, hábitos e tradições populares; apelar para a curiosidade do leitor, explorando enigmas ou mistérios que rompem a rotina do cotidiano, como por exemplo, os romances policiais.

De acordo com a mesma autora, a literatura fantasista apresenta o mundo maravilhoso criado pela imaginação, fora dos limites do real. A matéria literária identifica-se com a realidade imaginada, com o sonho, a fantasia, o desconhecido.

Cada forma depende do tipo de relação de conhecimento que o homem estabelece com o mundo. No início, a literatura era essencialmente fantástica, predominava o pensamento mágico ou mítico das fábulas, onde os animais representavam as características dos seres humanos.

Com o desenvolvimento do conhecimento científico, tenta-se explicar o mundo pela razão, pela lógica e assim, a literatura realista passa a dominar.

No entanto, como nenhum conhecimento científico é definitivo, a redescoberta da literatura fantasista se alterna com a realista.

Atualmente as duas tendências estão presentes e ambas têm a mesma importância. As vezes aparecem separadas, outras fundidas no

(9) COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil, pg 31

(10) COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil, 4ª Edição revisada, São Paulo, Quirós, 1987

Realismo Mágico ou na Ficção Científica.

Hoje todas as tendências temáticas e estilísticas se impõe igualmente na produção literária para crianças, jovens e adultos, coexistindo com igual significação.

## 2.2. DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Realizou-se uma pesquisa onde foram entrevistados 420 alunos e 140 professores, de "Pré", à quarta série, em dez Escolas Municipais, dez Escolas Estaduais e oito Escolas particulares em Curitiba.

A Entrevista com os alunos constou de questões envolvendo o gosto pela leitura e audição de histórias, a opção na escolha dos livros, tipos de leituras preferidas pela família, atividades relacionadas com a literatura, realizadas pela criança em sala de aula. ( Anexo I)

As questões levantadas junto aos professores abrangeram vários aspectos , entre os quais: hábito de contar histórias, tipos de leituras indicadas aos alunos, estratégias utilizadas no trabalho com literatura na sala de aula, utilização de recursos de avaliação (anexo 2).

A pesquisa teve como objetivos principais: verificar o interesse da criança pela literatura infantil, diagnosticar a forma como o professor a desenvolve em sala de aula, relacionar de que maneira a forma de trabalho proposta pelo professor interfere na atitude do aluno frente à literatura.

### 2.3. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Realizada a Pesquisa de Campo com os alunos, observou-se que:

- em geral as crianças gostam de ouvir histórias, bem como ler histórias;
- a maioria das crianças possui aparelhos de televisão, em grande parte coloridos;
- na ordem de preferência, classificam-se as seguintes atividades : brincar com amigos, ler livros de histórias, assistir televisão e ler revistas;
- a maioria dos professores utiliza livros de histórias em sala de aula;
- as crianças gostam dos livros indicados pelos professores, mas preferem escolher livremente livros para leitura;
- os trabalhos realizados com maior frequência em relação à literatura são: desenho, produção de texto, debate e dramatização.

Com relação à pesquisa feita junto aos professores, foram constatados os seguintes dados significativos:

- a maioria dos professores têm o hábito de contar histórias;
- as estratégias utilizadas pelos professores para contar histórias são em geral: a leitura, a narração, dramatização, gravuras, desenhos e cartazes.
- nas leituras indicadas aos alunos estão principalmente as informativas e de fundo moral; seguem-se as histórias de aventura e ficção;
- a maioria dos professores não indica uma quantidade de livros a serem lidos; exceção constituem algumas escolas particulares, indicando como leitura obrigatória um livro por mês ou bimestre;
- os professores concordam com a orientação dada em relação ao trabalho com literatura, quando esta é dada, mas são poucas as escolas preocupadas com essa atividade;

- a literatura é avaliada pelos professores por meio de questionários, testes e outros trabalhos;
- grande parte dos professores classifica a literatura infantil como "muito importante";
- os professores têm uma idéia clara de que devem trabalhar com a literatura infantil e a sua importância no cotidiano da criança; percebem a necessidade de um trabalho mais efetivo com os livros, mas sentem-se despreparados em relação à orientação, material didático e recursos físicos.

### 3. CONCLUSÕES

Pela análise dos dados, constata-se que a criança de pré escolar à 4ª série está bastante interessada pela literatura infantil.

Isto se deve provavelmente ao fato de a literatura responder aos interesses, necessidades e expectativas próprias do desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças nessa fase. Alguns elementos presentes na literatura interagem decisivamente para a formação do pensamento infantil, porque correspondem às características existentes em cada etapa do desenvolvimento da criança.

Esta inferência coincide com Bruno Bettelheim, de que "Ouvir os contos de fadas e incorporar as imagens que ele apresenta pode ser comparado e espalhar sementes, onde só algumas ficarão implantadas na mente da criança. Algumas ficarão trabalhando na sua mente de imediato; outras estimularão processos no seu inconsciente. Outras ainda precisarão descansar muito tempo até a mente da criança alcançar um estado adequado para sua germinação, e muitas não criarão raízes. Mas as sementes que caíram no solo certo se transformarão em lindas flores e árvores robustas - isto é, darão validade a sentimentos importantes, promoverão percepções internas, alimentarão esperanças, reduzirão ansiedades - e com isto enriquecerão a vida da criança no momento e daí para sempre. (11)

---

(11) BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas, 3ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980, pg. 189

Pelas relações afetivas, a criança inicia o processo de reconhecimento da realidade, aparecendo já na família e no meio social um primeiro contato com a literatura infantil, através de canções de ninar, rimas, trava-línguas, parlendas e histórias contadas oralmente.

Posteriormente é indiscutível a importância do papel da Escola no que se refere a desenvolver na criança o gosto pela literatura infantil. Na pesquisa confirma-se que existe interesse e disponibilidade das crianças com relação à literatura. Entretanto percebe-se também que na escola, a mesma é frequentemente tida como uma forma de coação e obrigação, com caráter avaliativo, o que afasta a criança dos livros, tornando a leitura uma atividade de desprazer. Lígia Bojunga Nunes em entrevista com Laura Sandroni afirma: " Se o que escrevo dá prazer ou curiosidade, se traz um estímulo qualquer ao estudante, eu gosto: me faz achar que a forma que eu escolhi para me comunicar com o mundo está funcionando. Alguém está captando os meus sinais. E acho que não faz muita diferença se essa captura ocorre numa sala de aula ou num quarto fechado...Mas se a minha escrita é objeto de provas, aí eu não gosto: eu identifico provas com ansiedade e chateação e fico aflita só de pensar que o meu texto pode estar acarretando para alguém a ansiedade e a chateação que me faziam tão infeliz no meu tempo de estudante".(13) É preciso trabalhar com literatura num clima de liberdade, de lazer, para que a criança mantenha o empenho que tem a priori e não se afaste em função de atitudes de cobrança. O enfoque a ser dado à atividade deve ser de surpresa, mistério e interesse e não de ocupação de uma lacuna pedagógica.

(13) SANDRONI, Laura. De Lobato a Bojunga. As Reinações Renovadas

1ª Edição, RJ, Agir; 1987, pg 172.

Os dados colhidos também apontam como significativo o fato de que os professores reconhecem essa situação existente na prática e, embora não concordem com ela, desconhecem outras alternativas mais atraentes de trabalho, para modificar essa realidade. Assim sendo, é necessária a oferta de cursos específicos que orientem o trabalho com a literatura infantil na sala de aula; recomenda-se ainda a sua inclusão como disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de formação de professores de 1º e 2º graus. Atendendo-se a essa necessidade do professor, este conseqüentemente terá mais confiança e disposição para orientar e manter o interesse do aluno pela literatura; isto parece ser de suma importância, pois com base na pesquisa, observa-se uma relação direta entre o entusiasmo do professor e o interesse do aluno. Constata-se ainda que os alunos prefeririam escolher os livros a serem lidos em lugar de receberem indicações.

Entretanto, os livros não podem ser apresentados aleatoriamente às crianças. As cartilhas nas quais aprende a ler na escola, frequentemente não lhe fazem sentido. A seguir são lidos propostos livros de leitura.

Muitos livros de literatura infantil, querendo divertir e informar, são tão superficiais que não despertam na criança o interesse. " A idéia de que, aprendendo a ler, a pessoa, mais tarde, poderá enriquecer sua vida é vivenciada como uma promessa vazia, quando as histórias que a criança escuta ou está lendo no momento são ocas". (12)

Volta-se a enfatizar a importância de um preparo adequado do professor para trabalhar com a literatura infantil.

(12) BETTELHEIM, Bruno, A Psicanálise dos contos de Fadas, 3ª edição

Conforme Fany Abranowich " a professora trabalha com um leque muito estreito de alternativas. Conhece pouco de literatura infantil, em geral aqueles livros que as editoras enviam para sua casa / escola ou aqueles cujos autores estão mais dispostos a divulgar seu trabalho. O critério reinante, na maioria dos casos, não é o da qualidade do livro, mas o da pronta entrega muitas vezes dá é nisso: adoção de autores medíocres, menores, desimportantes, muitas vezes contando histórias pra lá de desinteressantes, chatas, monótonas, antigas, tantas vezes falando duma criança que não existe mais, de problemas que não as tocam ou sensibilizam".(14)

Tendo feito uma boa seleção de obras infantis, torna-se necessário realizar atividades dinâmicas, como por exemplo distribuir variedade de livros para que os alunos possam optar. Partindo do título, levantar hipóteses sobre o conteúdo do livro e após a leitura, os alunos relatam aos colegas o conteúdo lido, a fim de confirmar ou não as hipóteses levantadas. Isso faria com que fosse criado um clima de motivação muito desejável em qualquer tipo de atividade.

Concluindo, pode-se dizer que a literatura é muito rica, no sentido de formar o aluno, ampliar seus horizontes cognitivos, além de desenvolver sua criatividade e raciocínio. O seu envolvimento afetivo com o livro é imediato, uma vez que este corresponde à fase de fantasia, do maravilhoso em que a criança se encontra. Trata-se portanto de um recurso da mais alta importância, ca -

(14) ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil, São Paulo, Scipione,

paz de expandir enormemente seu potencial, quando utilizado de forma adequada pela escola.

É mister que as escolas se empenhem na conscientização dos professores quanto à importância da literatura para a criança e lhes possibilitem uma adequada formação nessa área, para que, executando um trabalho rico e criativo com a literatura, possam dela extrair toda gama de benefícios que ela possa dar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DAS SÉRIES  
INICIAIS DO 1º GRAU

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR

- 1) Existe a sistemática de contar histórias aos seus alunos? Que tipos de histórias?
- 2) Quais as estratégias utilizadas para contar histórias?
- 3) Que tipos de leitura são indicadas aos seus alunos?
- 4) É sugerida uma quantidade de leituras a ser atingida num dado período?
- 5) De que forma essa leitura é trabalhada?(resumo, fichas, questionários, dramatização).
- 6) Como professora, concorda com a orientação do trabalho em literatura seguido pela escola?
- 7) Seus alunos se interessam pelo trabalho de literatura infantil desenvolvido na escola?
- 8) Existe avaliação do trabalho de literatura desenvolvido com seus alunos ? De que forma é feito?
- 9) Enquadre a importância de trabalhar a literatura infantil na escola como  muito importante  
 importante  
 desnecessário
- 10) Qual a forma que sugere para desenvolver um trabalho de literatura infantil com seus alunos?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 SETOR DE EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO  
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DAS SÉRIES  
 INICIAIS DO 1º GRAU

ESCOLA:

NOME:

SÉRIE:

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O ALUNO

- 1) Gosta que lhe contem histórias? ( ) Sim ( ) Não ( ) Só às vezes
- 2) Gosta de ler livros de histórias? ( ) Sim ( ) Não ( ) Só às vezes
- 3) Na sua casa há aparelho de televisão? ( ) Sim ( ) Não  
 Quantos? ( )  
 Algum deles é colorido? ( ) Sim ( ) Não
- 4) Disto tudo que eu vou falar, do que você mais gosta?  
 ( ) Assistir televisão ( ) Ler revistas em quadrinhos  
 ( ) Brincar com seus amigos ( ) Ler livros de história
- 5) Na sua casa há uma estante só para livros? ( ) Sim ( ) Não
- 6) Na sua casa todo mundo costuma ler? ( ) Sim ( ) Não ( ) Muito pouco
- 7) Tem idéia de quantos livros há na sua casa?  
 ( ) - de 10 ( ) entre 10 e 50 ( ) + de 50
- 8) O que é lido na sua casa, de preferência?  
 ( ) Jornais ( ) Revistas ( ) Livros
- 9) Sua professora utiliza livros de histórias na sala de aula?  
 ( ) Sim ( ) Não ( ) Só as vezes
- 10) Quais são os trabalhos que sua professora faz em cima dessas leituras?  
 ( ) Dramatização ( ) debates  
 ( ) Desenho ou Pintura ( ) Modelagem  
 ( ) Maquete ( ) Música  
 ( ) Produção de texto

- 11) Sua professora indica quais as leituras de histórias que você deve fazer?  
 Sim       Não
- 12) Essas leituras devem ser feitas no MÊS, de quantos livros?  
 1       2       3 ou mais
- Essas leituras devem ser feitas no BIMESTRE, de quantos livros?  
 1       2       3 ou mais
- Essas leituras devem ser feitas no SEMESTRE, de quantos livros?  
 1       2       3 ou mais
- 13) Gosta de livros indicados para ler pela professora?  
 Sim       Não       Muito pouco
- 14) Após a leitura, a professora faz algum trabalho relacionado com o que foi lido, para sentir o que aproveitaram?  
 Sim       Não       Só às vezes.
- 15) Esse trabalho relativo aos livros lidos é feito mediante o que?  
 Teste ou Prova  
 Ficha de leitura ou Questionário  
 Outras Atividades: Dramatização, Debate, Desenho, Pintura, modelagem, Música, Produção de Texto.
- 16) Gostaria de escolher sozinho os livros de histórias para ler?  
 Sim       Não

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil, São Paulo, Scipione, 1988.
- BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas, 3ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. A Literatura Infantil, Visão Histórica e crítica. 5ª edição, São Paulo, Quirós, 1985
- COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil, 3ª edição; São Paulo; Quirós, 1984.
- COELHO, Nelly Novaes. A literatura Infantil, 4ª edição revisada; São Paulo; Quirós, 1987.
- COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil Juvenil, 3ª Edição, São Paulo, Quirós, 1985.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil, Teoria e Prática, 7ª Edição, São Paulo; Ática, 1988.
- MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura, 4ª Edição, São Paulo, Brasiliense, 1987.
- MEIRELES, Cecília. Problemas de Literatura Infantil, 3ª Edição, Nova Fronteira, 1984.
- SANDRONI, Laura . De Lobato a Bojunga. As Reinações Renovadas, Edição (1ª) Rio de Janeiro , Agir, 1987.
- ZILBERMAN, Regina. A Literatura na Escola, 4ª Edição, São Paulo ; Global; 1985.